

The BNi logo is located in the top left corner, featuring the letters 'BNi' in white on a blue background.

MZMERCADO.

Inteligência do Mercado Financeiro Moçambicano

A economia moçambicana
cresceu

2.90%
no primeiro trimestre
de
2017

O nível geral de preços
reduziu

0.38%

O Metical apreciou em

6.47%

face ao Dólar e

5.22%

face ao Rand

Maio 2017

SUMÁRIO

No primeiro trimestre de 2017 a economia registou um crescimento de 2.90% comparativamente ao igual período de 2016, impulsionada pelo desempenho dos sectores terciário (6.70%) e primário (4.50%) que suplantou a recessão no sector secundário (10.20%).

A confiança empresarial, medida pelo Índice de Clima Económico (ICE), melhorou 1.64% em Abril, influenciada pelas boas perspectivas de emprego (2.34%), procura (2.32%) que suplantaram a deterioração nas perspectivas de preços (0.86%).

O Nível Geral de Preços, medido pelo Índice de

Preços do Consumidor de Moçambique¹, registou uma queda de 0.38% no mês de Maio, tendo contribuído para a desaceleração da inflação homóloga (20.45%) e a acumulada (5.09%). Foi determinante para a deflação, a redução nos preços dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (1.54%) e habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis (0.92%) que tiveram um peso conjunto de 0.57pp.

O Banco de Moçambique manteve, no mês de Maio, a Facilidade Permanente de Cedência, taxa MIMO, Facilidade Permanente de Depósito e o Coeficiente

de Reservas Obrigatórias em 22.75%, 21.75%, 16.25% e 15.50% respectivamente. As taxas de juros médias sobre os empréstimos, depósitos e a *prime rate* (um ano), registaram uma subida de Fevereiro para Março, tendo se fixado em 29.72%, 17.18% e 28.32%, respectivamente.

O Mercado Cambial foi marcado por uma consolidação da recuperação do Metical face as suas principais contrapartes. O Metical apreciou face ao Dólar norte-americano (6.47%), Rand (5.22%), Libra (4.41%) e Euro (3.52%). No Mercado de Capitais, o volume de transacções fixou-se em MT 627,5 milhões e a capitalização bolsista em MT 64.07 mil milhões, 1.28% acima da registada em Abril.

Os Mercados Financeiros Internacionais foram marcados pela manutenção das taxas de referência dos principais Bancos centrais nomeadamente a Reserva Federal nos EUA (FED), Banco Central Europeu (BCE), Banco da Inglaterra (BoE), Banco do Japão (BoJ), Banco da África do Sul (SARB) e Nigéria (CBN) em, 1.00%, 0.75%, 0.00%, 0.25%, -0.10%, 7.00% e 14.00% respectivamente. Adicionalmente constitui destaque, a depreciação do Dólar face ao Euro (3.14%), a Libra (2.24%), ao Franco Suíço (1.51%) e, apreciação em relação ao Iene (1.94%).

1 Média ponderada do IPC de Maputo, Beira e Nampula

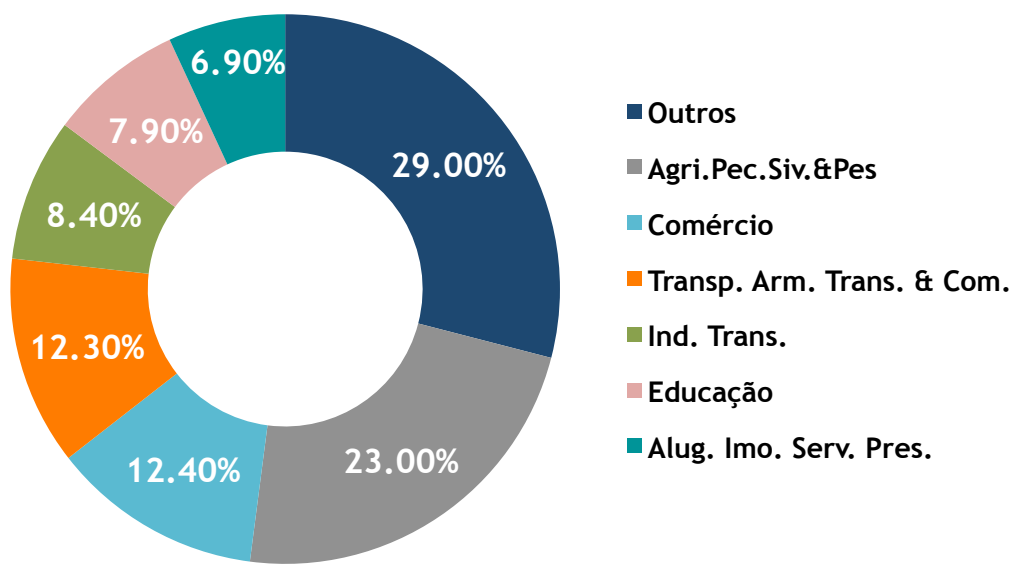


EVOLUÇÃO DA ECONOMIA

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE ECONÓMICA

No primeiro trimestre de 2017 a economia Moçambicana registou um crescimento de 2.90% relativamente a igual período de 2016. De acordo com o INE, o bom desempenho da actividade económica no início de 2017 é resultado do bom desempenho dos sectores terciário (6.70%) e primário (4.50%) que compensaram a recessão no sector secundário (10.00%). Os sectores que mais contribuíram para o Produto Interno Bruto foram a Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pescas (23.00%), Comércio e Serviços de Reparação (12.40%) e Transportes, Armazenagem, Actividades auxiliares dos transportes, Informação e Comunicações (12.30%).

Estrutura do PIB por sectores - I Trimestre de 2017



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Foi determinante para o bom desempenho da economia durante o período em análise, a estabilidade político-militar, a recuperação gradual do Metical face às suas principais moedas de transacção, crescimento das exportações que só no primeiro trimestre de 2017 provocou uma redução de USD 263,7 milhões no défice da conta corrente da balança de pagamentos e a retoma do investimento directo estrangeiro.

A confiança empresarial,

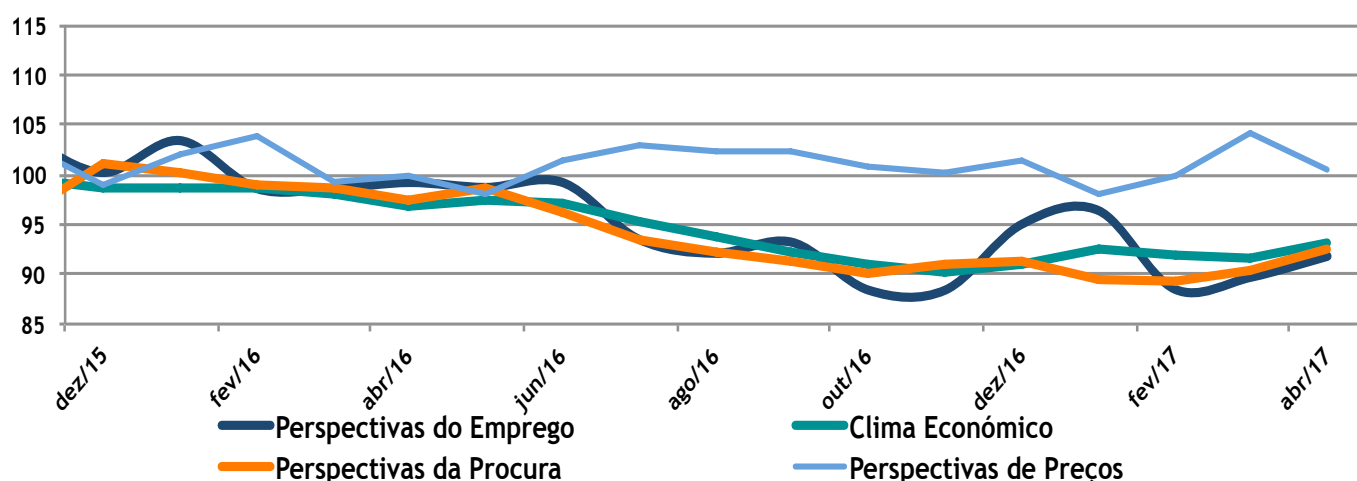
expressa pelo Índice do Clima Económico (ICE), melhorou 1.64% em Abril face à Março, depois da deterioração nos dois meses antecedentes, explicada pela melhoria nas expectativas de emprego (2.34%) e procura (2.32%) que suplantaram o declínio nas expectativas de preços (3.46%).

A nível sectorial, contribuiu para a melhoria da confiança empresarial as boas perspectivas dos empresários das áreas de Comércio (6.90%), Transportes

(6.84%), Construção (4.99%), Alojamento e Restauração (3.56%) e Outros serviços (5.85%) que foram mais que suficientes para suplantarem o ceticismo dos empresários do sector de Produção Industrial (0.86%).

A retoma do optimismo no seio da classe empresarial, durante o mês de Abril está associada aos impulsos de crescimento, ainda que moderados, que a economia registou no primeiro trimestre de 2017.

Evolução dos Índices de Confiança Empresarial



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Para os próximos meses, prevê-se que a conjuntura económica continue a melhorar, impulsionada pelas boas perspectivas em relação o influxo de investimentos directos estrangeiros, abrandamento da tonalidade restritiva da política monetária que poderá estimular uma queda nas taxas de juros, aumento do crédito para o investimento e consumo. Espera-se também um abrandamento na tonalidade restritiva da política fiscal, que poderá ser marcada por um aumento dos gastos públicos justificado pela expectativa de retoma dos financiadores directos ao orçamento do estado.

O Fundo Monetário Internacional prevê uma recuperação gradual da economia moçambicana sobretudo a partir de 2022, onde se espera uma taxa de crescimento anual de dois dígitos. Como consequência, a dívida pública apresentará uma tendência decrescente.



Perspectivas da Economia Moçambicana (2017 - 2022)

	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Taxa de Crescimento Real do PIB (%)	4,50%	5,50%	6,00%	6,50%	6,50%	14,90%
Taxa de Inflação Média (%)	19,00%	10,60%	5,80%	5,50%	5,60%	5,60%
Dívida Pública (% PIB)	106,90%	103,60%	99,90%	95,40%	90,10%	79,00%

Fonte: FMI (WEO Abril 2017)

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS

O nível geral de preços registou uma queda de 0.38% durante o mês de Maio, tendo deste modo contribuído para a desaceleração da inflação homóloga (20.45%) e a acumulada (5.09%).

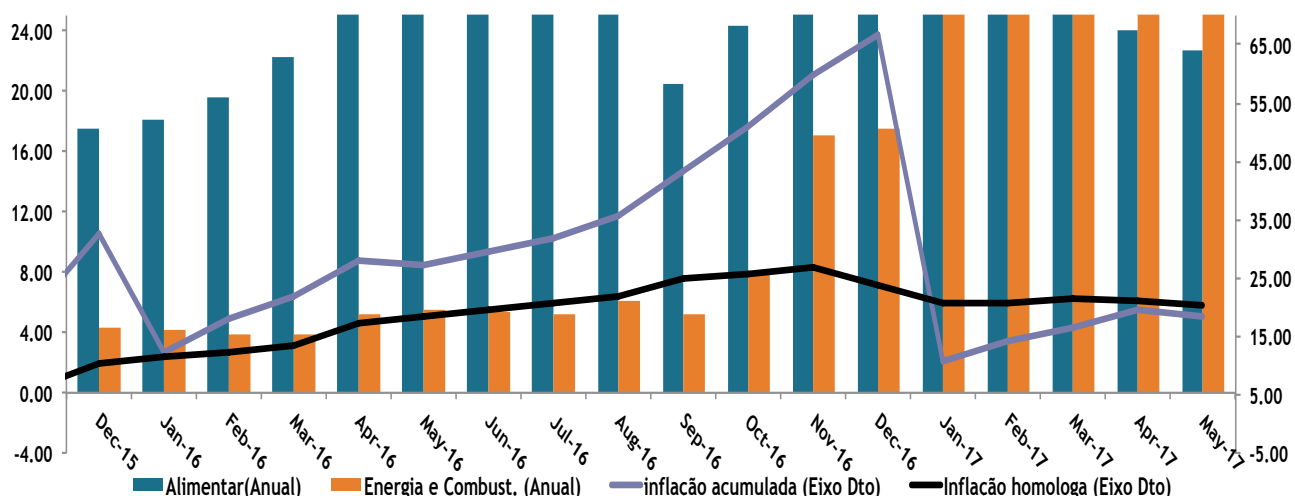
De acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas (INE), foi determinante para a queda do nível geral de preços a redução nos preços dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas

(1.54%) e habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis (0.92%) que tiveram um peso conjunto negativo de 0.57pp. A divisão de restaurantes, hotéis, cafés e similares com uma subida de 0.95%, contribuiu em 0.11pp para amortecer a queda do nível geral de preços.

Em termos de produtos,

tiveram maior contribuição para a deflação, a queda dos preços de alface (15.90%), tomate (14.20%) e feijão manteiga (7.50%) com uma contribuição conjunta de 0.44pp negativos. A subida no preço dos transportes semiolectivos urbanos e suburbanos de passageiros (5.50%), pão de trigo (4.70%) e refeições em restaurantes (1.40%) contribuíram para o amortecimento da queda com um peso de 0.40pp positivos.

Evolução do Índice de Preços ao Consumidor de Moçambique



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

A análise desagregada de preços por cidade mostra que as três principais cidades registaram uma queda de preços. A Cidade da Beira (1.42%) teve maior queda, seguida de Maputo (0.15%) e por último Nampula (0.08%). No entanto, de Janeiro a Maio a Cidade de Maputo registou a inflação acumulada mais alta com 6.53%, seguida de Nampula com 3.53% e por último a Beira com 3.27%. Em termos homólogos, as Cidades de Maputo, Beira e Nampula registaram agravamentos nos respectivos níveis gerais de preços em 21,07%, 19,89% e 19,62%, respectivamente.



Perspectivas da Economia Moçambicana (2017 - 2022)

	Moçambique	Maputo	Beira	Nampula
Produtos Alimentares e Bebidas não Alcoólicas	-1,54	-0,89	-3,69	-1,07
Bebidas Alcoólicas e Tabaco	-0,18	-0,25	-0,49	0,00
Vestuário e Calçado	1,17	2,43	-0,02	0,14
Habitação, Água, Electricidade, Gás e outros Combust.	-0,92	-1,43	0,74	-0,26
Mobiliário, Artigos de Décor., Equip. Doméstico	-0,89	-0,96	-0,86	-0,71
Serviços	0,18	0,12	-0,04	0,47
Inflação Total	-0,38	-0,15	-1,42	-0,08

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

A queda generalizada dos preços em Maio é explicada pelo ajustamento em baixa dos preços de combustíveis, que reduzem significativamente os custos de transporte de bens e serviços, e consequentemente os preços finais ao consumidor. Foi ainda determinante para a deflação no mês em alusão, a tendência de apreciação do Metical, que reduz os

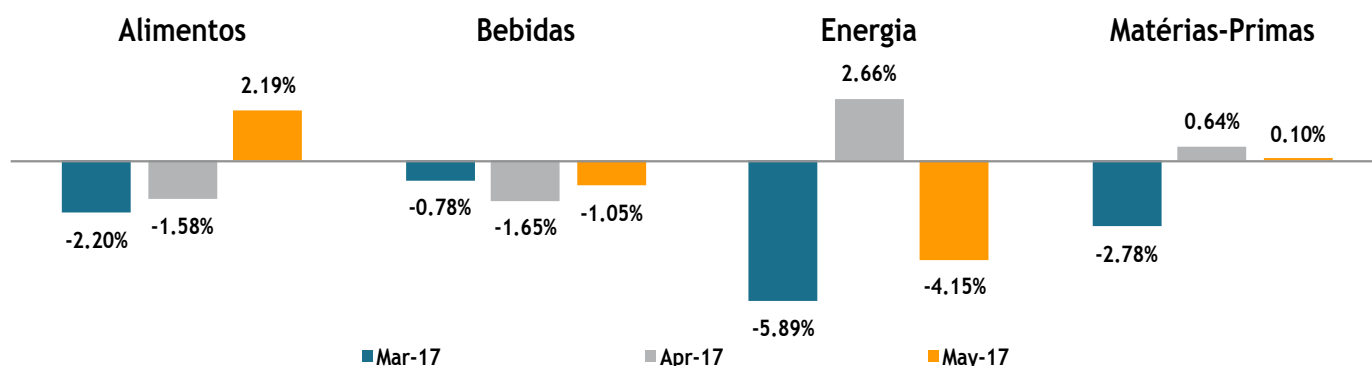
custos de importação, e por fim a retoma da estabilidade política e económica em Moçambique que tem estimulado os níveis de produção, transporte e distribuição de bens e serviços.

A nível internacional, a queda de preços pode ser justificada pela redução nos preços de Energia (4.15%) e Bebidas (1.05%) que foram

mais do que suficientes para travar o efeito positivo da subida dos preços de Alimentos (2.19%) e Matérias-Primas (0.10%).



Evolução dos Preços das Commodities



Fonte: Banco Mundial, FAO (Preço dos Alimentos)

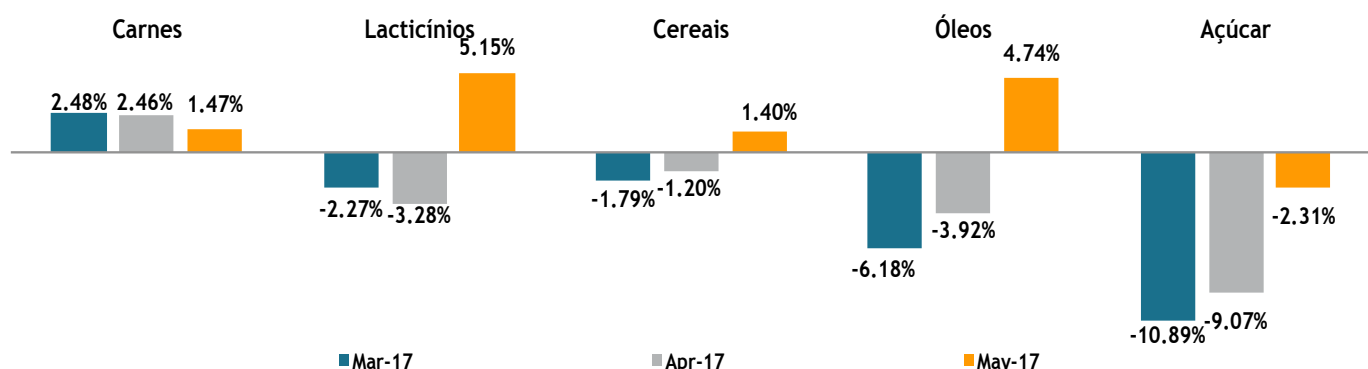
A subida do preço dos alimentos, categoria com maior peso na inflação do país, foi impulsionada pela ascensão nos preços de Lacticínios (5.15%), Óleos (4.74%), Carnes (1.47%) e Cereais (1.40%) que anularam o efeito da queda no preço de açúcar (2.35%).

De acordo com a FAO,

contribuíram para a subida dos preços dos alimentos a (i) a forte procura de manteiga na Europa e América do Norte, (ii) baixos stocks de óleo de palma a nível mundial, causada pela persistente procura, aumento no preço do óleo de soja que aumentaram as expectativas de consumo contínuo e robusto, em

particular nos Estados Unidos (iii) aumento nas cotações de gado bovino, suíno e ovino que provocaram uma subida no preço das carnes como um todo (iv) questões climáticas associadas a forte actividade comercial na divisão de cereais que elevou os preços.

Evolução dos Preços das Classes dos Alimentos



Fonte: FAO

No que tange ao preço das outras mercadorias, durante o mês de Maio, o petróleo e o alumínio tiveram uma queda de 4.43% e 0.92% face a Abril, tendo os seus preços médios em Maio se fixado em 51.39 U\$D/Barril e 1,928.00 USD/MT, respectivamente.

Um cenário que contribui para deterioração da Balança Comercial, uma vez que estas mercadorias fazem parte do grupo de exportações em Moçambique.

Por outro lado, houve compensação na Balança

Comercial com subida nos preços de Arroz (5.22%), Trigo (2.14%), Gás Natural (1.44%) e Milho (0.83%), tendo os seus preços se fixado em 11.13 U\$D/Cwt, 429.00 U\$D/Bu, 3.07 USD/MMBtu, 372.00 U\$D/Bu, respectivamente no último dia do mês de Maio.

Evolução dos Preços das Mercadorias em Maio de 2017

Mercadorias	Unidade	Preço Médio			Variação (%)		
		Abr-17	Mai-17	31-Mai-17	Mensal	Acumulado	Homóloga
Petróleo Brent	USD/Barril	53,77	51,39	50,31	-4,43%	-11,46%	7,80%
Arroz	USD/Cwt	9,88	10,40	11,13	5,22%	18,97%	-8,52%
Trigo	USD/Bu	420,00	429,00	429,00	2,14%	5,21%	-7,74%
Milho	USD/Bu	363,00	366,00	372,00	0,83%	5,68%	-5,91%
Açúcar	USD/Lb	16,34	15,69	14,87	-3,98%	-23,78%	-5,82%
Alumínio	USD/Mt	1.934,92	1.917,14	1.982,00	-0,92	13,88%	22,11%
Gás Natural	USD/MMBtu	3,19	3,24	3,07	1,44%	-17,53%	54,98%
Carvão*	USD/Ton	40,00	40,00	40,00	0,00%	-7,69%	-4,88%

Fonte: Bloomberg

* última actualização em Novembro de 2016

MERCADO FINANCEIRO NACIONAL

MERCADO MONETÁRIO

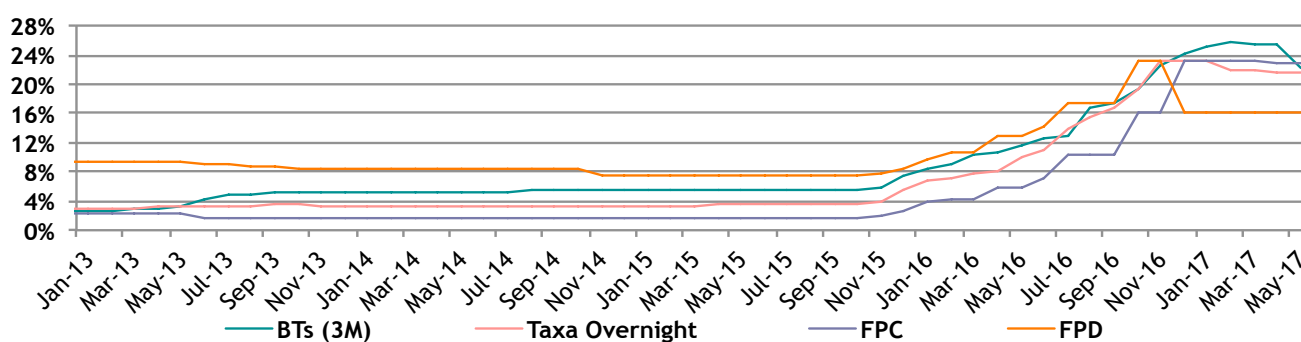


Durante o mês de Maio, como reflexo do bom desempenho da economia nacional e ainda a tendência para a estabilização do nível geral de preços e apreciação da moeda nacional, continuou a prevalecer a normalização da política monetária do Banco de Moçambique caracterizada por uma tonalidade menos restritiva. A Facilidade Permanente de Cedência, taxa MIMO, Facilidade de Depósito,

Coeficiente de Reservas Legais continuaram fixados em 22.75%, 21.75%, 16.25% e 15.50%, respectivamente.

Neste âmbito, como reflexo do contínuo refreamento da política monetária restritiva do Banco de Moçambique, as taxas de juro dos Bilhetes de Tesouro de 91, 182 e 364 dias descenderam de 25.30%, 28.22% e 28.75% em Abril para 25.25%, 26.63% e 27.81% em Maio, respectivamente.

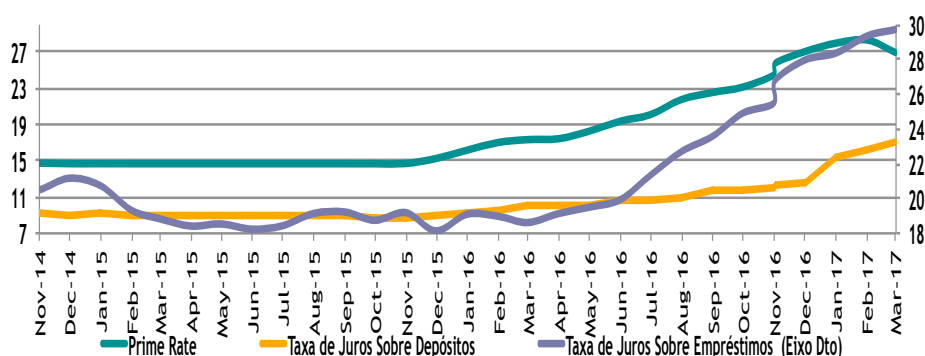
Evolução da Taxas de Juro do Mercado Monetário



Fonte: Banco de Moçambique

As taxas de juro praticadas no mercado financeiro nacional encerraram o primeiro trimestre de 2017 em alta. No mês de Março², a taxas sobre os empréstimos, depósitos e a prime rate tiveram uma subida de 0.36pp, 1.35pp e 0.01pp, respectivamente, face a Fevereiro, fixando-se em 29.72%, 17.18% e, 28.32%, respectivamente.

Evolução das Taxas de Juro sobre os Empréstimos e Depósitos de 1 ano



Fonte: Banco de Moçambique

2 Última actualização, Março de 2017

Como resultado da perspectiva de normalização da política monetária, nos próximos meses, prevê-se que as taxas de juro continuem a cair até ao final do ano, a medida em que for a prevalecer a estabilização no nível geral de preços que tem vindo a se verificar desde o início do ano.

Alinhado a política monetária restritiva e ascensão das taxas de juro activas (sobre empréstimo e a *prime rate*), o crédito à economia reduziu de forma consistente em todo o primeiro trimestre de 2017³. O seu volume se fixou em MZN 246.83 milhões em Março dos quais 43.58%

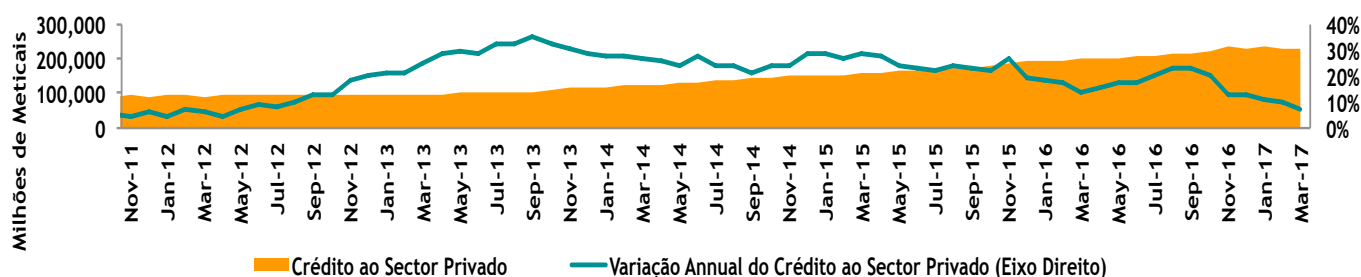
foi alocado para os meios circulantes e 56.42% para as despesas de investimento e por outro lado, 22.85% foi feito em moeda externa e os restantes 77.15% em moeda nacional.

O volume de crédito foi de MZN 757.12 milhões no primeiro trimestre de 2017, o que representa uma queda de 3.79% comparativamente ao último trimestre de 2016, porém em termos homólogos cresceu em 9.54%.

3 Última actualização, Março de 2017



Evolução do Crédito à Economia



Fonte: Banco de Moçambique

Desagregando o crédito alocado por sectores, em Março, os sectores da construção, comércio e transportes e comunicações

foram os que mais se beneficiaram do crédito com um peso de 13.65%, 12.89% e 10.94%, respectivamente. Importa referir que os

particulares tiveram maior acesso ao financiamento com o peso de 16.99%, o que representa uma queda de 0.62pp face ao mês de Fevereiro.

MERCADO CAMBIAL

No mercado cambial, durante o mês de Maio, constituiu destaque a apreciação do Metical em relação às suas contrapartes com destaque para o Dólar norte-americano (6.47%), Rand (5.22%), Libra (4.41%) e Euro (3.52%), consolidando assim a recuperação que vem registando desde o início do ano que em termos acumulados, de Janeiro

à Maio, situou-se em 15.10%, 12.74%, 11.22% e 10.80% em relação ao Dólar, Libra, Rand e Euro, respectivamente. Em Maio, uma unidade de Libra, Euro, Dólar e Rand estavam cotados, em média, a 79.67, 68.14, 61.69 e 4.63 Meticais, respectivamente.

O bom desempenho do Metical continua a ser justificado

pelas medidas de reajuste e gestão na política monetária do Banco de Moçambique, acumulação de reservas internacionais resultantes da retoma das exportações resultante de alguma forma da recuperação do preço do carvão, alumínio e gás natural no mercado internacional e influxo do investimento directo estrangeiro.

Taxa de Câmbio do Metical em Relação às Principais Moedas

Mercadorias	Preço Médio			Variação (%)		
	Abr-17	Mai-17	31-Mai-17	Mensal	Acumulado	Homóloga
Meticias por Rand	4,91	4,65	4,63	-5,22%	-11,22%	30,31%
Meticais por Dólar	65,96	61,69	60,60	-6,47%	-15,10%	12,29
Meticias por Euro	70,62	68,14	66,97	-3,52%	-10,80%	9,66%
Meticais por Libra	83,26	79,67	76,91	-4,31%	79,67	1,25%

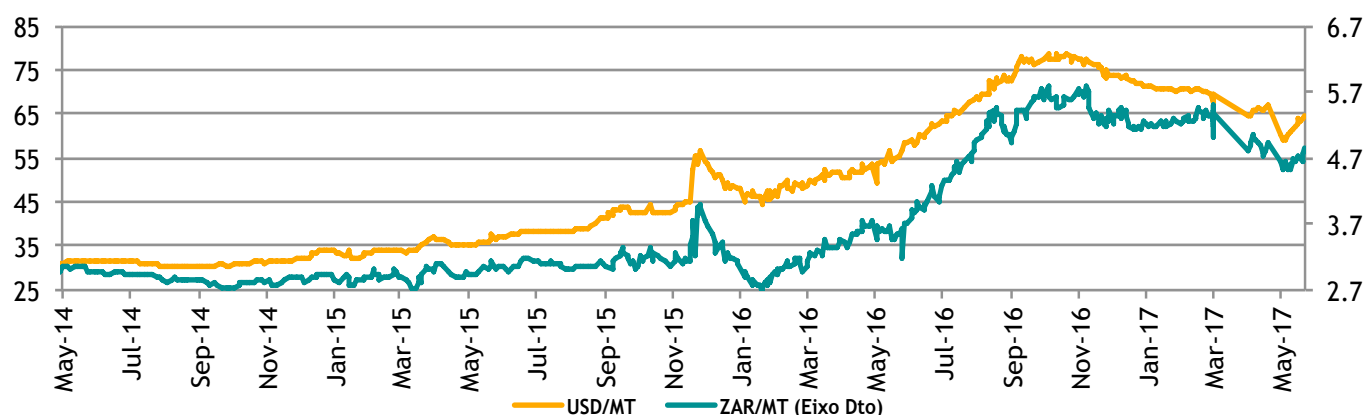
Fonte: Bloomberg

Nos próximos meses, como consequência dos efeitos das medidas de política monetária e das boas perspectivas para o crescimento da economia

moçambicana, espera-se que o Metical continue a ganhar valor face às suas contrapartes. Contudo, prevê-se uma apreciação a ritmo desacelerado como

medida de contenção do aumento desproporcional do consumo interno e importações que deterioram a Balança Comercial criando pressões inflacionárias.

Evolução da Taxa de Câmbio do Dólar Norte-Americano/Rand por Meticais

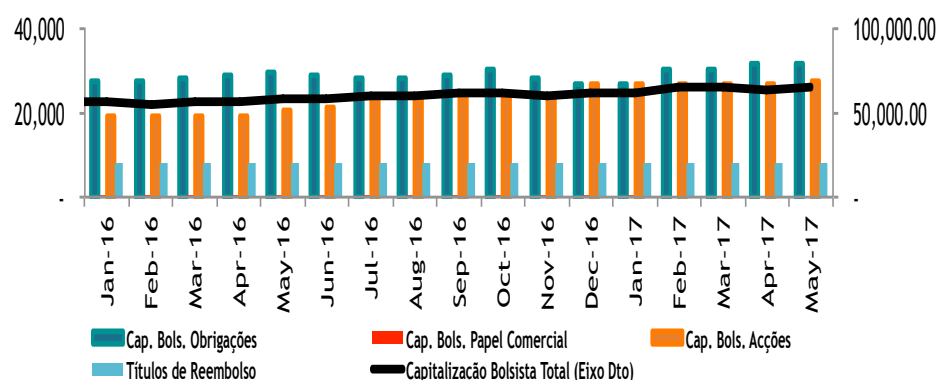


Fonte: Bloomberg

MERCADO DE CAPITALIS

No Mercado de Capitais, no último dia do mês de Maio, estavam cotados na Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) 42 valores mobiliários, dos quais 21 obrigações de tesouro, 15 obrigações privadas, 5 acções e 1 título de reembolso com uma capitalização bolsista total de MT 64.07 mil milhões, 1.28% acima da registada em Abril, sendo resultado do aumento da capitalização das acções (2.53%) e obrigações (0.44%).

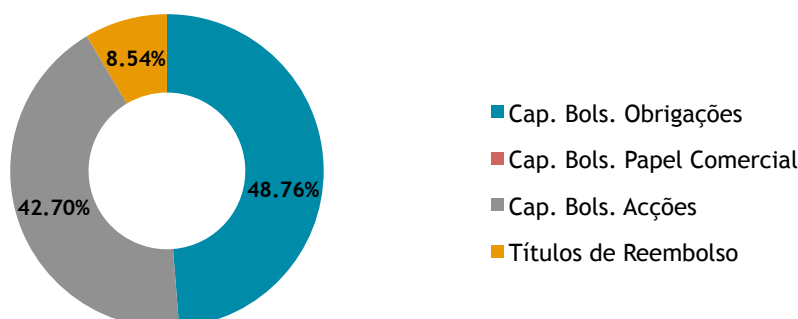
Evolução da Capitalização Bolsista da BVM (em Milhões de Meticais)



Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

Estrutura da Capitalização Bolsista da BVM Maio de 2017

Em termos de estrutura da capitalização bolsista, as obrigações tiveram o maior peso com uma contribuição de 48.76%, seguidas pelas acções com o peso de 42.70% e, título de reembolso com peso de 8.54%.



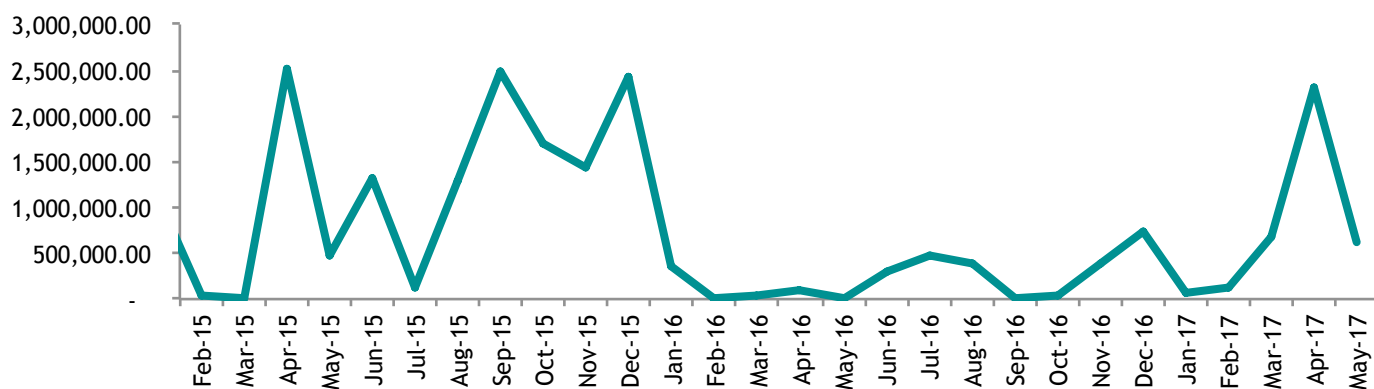
Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique MZ Mercado | Maio 2017

Em Maio, o volume de transacções dos títulos na BVM situou-se em MZN 627.5 milhões, uma queda de 72.70% em relação ao

mês de Abril. Esta redução foi influenciada pela queda brusca nas transacções das acções (99.06%) e obrigações (90.12%) que foram mais do

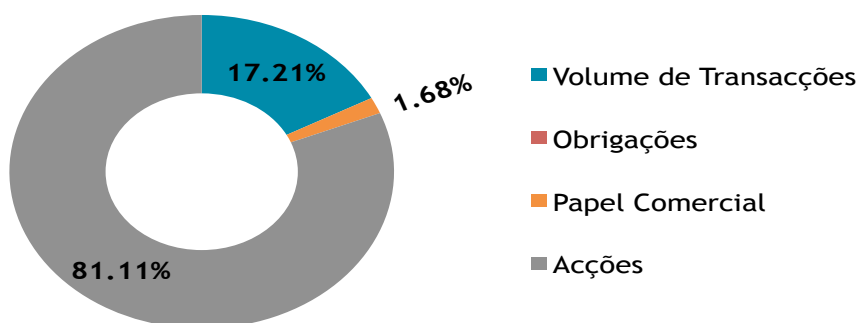
que suficiente para anular o efeito do aumento nas transacções dos títulos de reembolso (551.33%).

Evolução do Volume de Transacções na BVM (em Milhares de Meticais)



Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

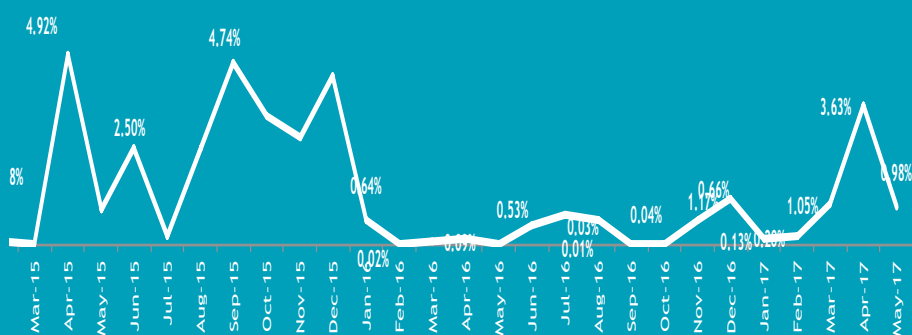
Estrutura do Volume de Transacções na BVM em Maio de 2017



Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

Evolução do Turnover da BVM

Como resultado da redução do volume de transacções e ascensão da capitalização bolsista, em Maio o *Turnover* registou uma redução de 2.66 pp, fixando-se em 0.98%, isto é, dos títulos cotados na Bolsa de Valores de Moçambique no mês de Maio, 0.98% foram transaccionados contra os 3.63% transaccionados no mês de Abril.



Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

DESTAQUES DOS MERCADOS FINANCEIROS INTERNACIONAIS

O desempenho da actividade económica global no mês de Maio, continuou a ser marcado pelo fortalecimento das economias desenvolvidas e recuperação da maioria das economias emergentes, influenciado pela estabilização do preço do petróleo e das *commodities*.

Dados da inflação para o grupo de economias

desenvolvidas mostraram um comportamento misto no mês de Maio. Na Zona Euro houve uma desaceleração de 50pbs face a Abril, tendo a inflação se fixado em 1.40%. Contrariamente, como previsto pelos analistas europeus, na sequência dos efeitos do *Brexit*, a Inglaterra registou uma aceleração de 20pbs face a Abril, tendo a subida de preços se fixado

em 2.90%, 1.50pp acima do nível da zona euro.

Os EUA mostraram, mais uma vez, como consequência da forte dinâmica no mercado de trabalho, uma de queda de 10pbs na taxa de desemprego, fixando-se 4.40% em Abril de 2017. Espera-se que a perspectiva de queda se mantenha nos próximos meses.

PIB, Inflação e Desemprego por grupo de economias

Descrição	PIB		Inflação		Desemprego	
	IV Trim 16	I Trim 17	Abril	Maio	Março	Abril
Economias Desenvolvidas						
Estados Unidos	2,00%	2,00%	2,20%	1,90%	4,50%	4,40%
Zona Euro	1,80%	1,70%	1,90%	1,40%	9,50%	9,30%
Japão	1,60%	1,40%	0,40%	-	2,80%	2,80%
Inglaterra	1,90%	2,00%	2,70%	2,90%	4,60%	4,60%
Economias Emergentes						
China	6,80%	6,90%	1,20%	1,50%	4,02%	4,00%
África de Sul	0,70%	1,00%	5,30%	5,40%	-	27,70%
Brasil	-2,50%	-0,40%	4,10%	3,60%	13,70%	13,60%
Rússia	0,30%	0,50%	4,10%	4,10%	5,40%	5,30%
Índia	7,00%	6,70%	3,00%	2,20%	4,90%	-

Fonte: *Bloomberg*

No grupo das economias emergentes, os dados indicam uma desinflação no Brasil (3,60%) e Índia (2,20%), um aumento na China (1,50%) e uma manutenção na Rússia (4,10%). A desaceleração da inflação no Brasil embora considere-se boa, resulta da actividade económica em baixa reflexo em grande parte do alto nível de endividamento e desemprego que tem pressionado a redução do nível de consumo.



MERCADOS FINANCEIROS

MERCADO MONETÁRIO

Durante o mês de Maio, os Mercados Financeiros Internacionais foram marcados por uma atitude cautelosa dos principais Bancos Centrais, que mantiveram as suas taxas de referência impulsionadas pelo nível de actividade económica e perspectivas de inflação.

Assim, o Banco Central (BCE), Banco da Inglaterra (BoE), Reserva Federal (FED) e Banco do Japão (BoJ) mantiveram as suas taxas em 0.00%, 0.25%, 1.00% e -0.10%, respectivamente. No entanto, outros Bancos de referência ajustaram as suas taxas, tendo os

Bancos Centrais do Brasil, Chile, Ghana e Peru cortado e fixando-as em 10.25%, 2.5%, 22.50% e 4.00%, respectivamente. Os Bancos Centrais do México e Egito reviram em alta as suas, tendo sido fixadas em 6.75% e 16.75%, respectivamente.

Previsões indicam uma subida da *fed-funds* em Junho do corrente ano, como resultado do crescimento do investimento privado, aumento dos salários e dos níveis de inflação que tem-se situado acima da meta do FED.

Nos EUA, a Libor de 3 meses registou uma variação mensal

positiva de 2.67pbs fixando-se em 1.18% e Libor de 6 meses que registou uma variação mensal positiva de 0.77pbs tendo-se fixado em 1.42%, mantendo-se a tendência de estabilização. Por outro lado, na Zona Euro como resultado da manutenção da política monetária acomodatória do BCE, a Euribor de 6 meses apresentou uma variação mensal negativa de 0.60pbs fixando-se nos -0.25%, ao contrario da Euribor 3 Meses que registou uma variação mensal positiva de 0.10pbs, reagindo a um aumento da procura dos investidores, tendo-se fixado nos -0.33%.

Taxas de Juro e Indexantes

Taxas de Juro e Indexantes	Taxas Médias		31-Mai-17	Variação Média Mensal Pb
	Abr-17	Mai-17		
Fed Fund Target Rate (EUA)	1,000%	1,000%	1,000%	0,00
ECB Refi Rate (Zona Euro)	0,000%	0,000%	0,000%	0,00
Repo Rate (Inglaterra)	0,250%	0,250%	0,250%	0,00
Call Rate (Japão)	-0,100%	-0,100%	-0,100%	0,00
Repurchase Rate (África de Sul)	7,000%	7,000%	7,000%	0,00
Policy Rate (Nigéria)	14,000%	14,000%	14,000%	0,00
Euribor 3 meses	-0,330%	-0,329%	-0,329%	0,10
Euribor 6 meses	-0,245%	-0,251%	-0,254%	-0,60
Libor USD 3 meses	1,159%	1,185%	1,210%	2,67
Libor USD 6 meses	1,417%	1,425%	1,418%	0,77

Fonte: *Bloomberg*

MERCADO CAMBIAL

O mercado cambial internacional, durante o mês de Maio, foi marcado pela depreciação do dólar relativamente as suas principais contrapartes, um desempenho que prevalece desde o início do segundo trimestre de 2017, pelo abrandamento da actividade industrial nos EUA nos

últimos dois meses, que tem sido influenciada pela hesitação dos empresários e gestão das suas expectativas relativamente a Administração do Presidente *Donald Trump*, no que concerne ao adiamento de promessas ao nível da política fiscal e do programa de obras públicas.

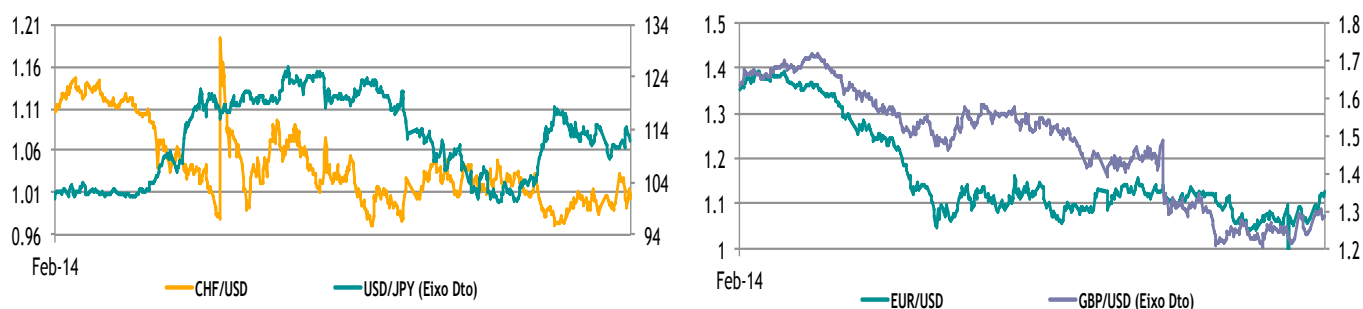
Assim, no mês em alusão, o dólar depreciou relativamente ao Euro (3.14%), a Libra (2.24%), ao Franco Suíço (1.51%) e apreciou em relação ao Iene (1.94%).

Taxa de Câmbio do Dólar Norte-Americano em Relação às Principais Moedas

Moedas	Taxa de Câmbio Média			Variação (%)		
	Abr-17	Mai-17	31-Mai-17	Mensal	Acumulado	Homóloga
Dólares Americanos por Euro	1,071	1,105	1,124	3,14%	6,91%	-2,26%
Dólares Americanos por Libra	1,264	1,292	1,289	2,24%	4,46%	-11,05%
Dólar Americanos por Franco Suíço	0,999	1,014	1,033	1,51%	5,28%	-0,81%
Ienes por Dólar Americano	110,110	112,250	110,780	1,94%	-6,18	3,09%

Fonte: *Bloomberg*

Evolução da Cotação do Dólar (USD) em Relação às Principais Moedas



Fonte: Bloomberg

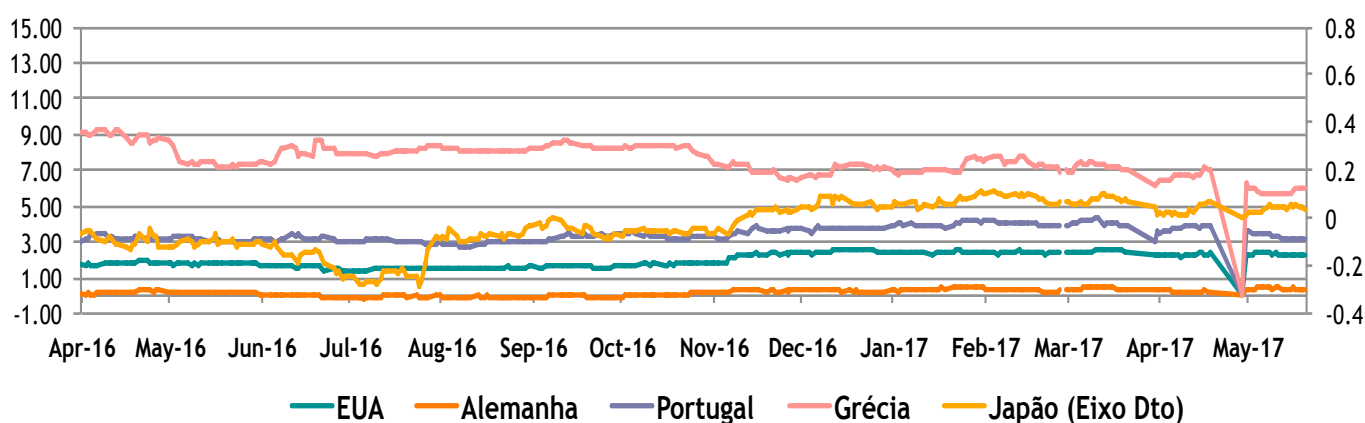
Nos próximos meses, espera-se que o dólar retome aos níveis de apreciação dada a previsão de subida da Fed-Funds em Junho e o optimismo relativamente a actividade económica. Por outro lado, espera-se que o comportamento do Euro continue a beneficiar do desempenho positivo da actividade económica que a zona euro tem apresentado e da Victória do actual presidente francês que trouxe expectativas políticas e económicas positivas. O desempenho da Libra poderá ser condicionado pela postura da nova estrutura parlamentar e, ainda, os efeitos advindos do *Brexit*.

MERCADO DE CAPITALIS

Durante o mês de Maio, o Mercado de Capitais foi marcado por um desempenho misto das bolsas de valores, tendo alguns títulos europeus se beneficiado do cenário de menores riscos políticos, o que determinou um menor nível de volatilidade nas Bolsas Europeias, sendo que por outro lado, o desempenho dos títulos americanos tem estado condicionado ao plano económico Trump.

Assim, as Yields sobre as obrigações de 10 anos dos EUA, Alemanha e Japão subiram em 0.51%, 52.45% e 19.04% de Abril a Maio, respectivamente, tendo as Yields de Portugal e Grécia caído 15.62% e 12.77%, respectivamente.

Evolução dos Yields das Obrigações Governamentais de 10 Anos



Fonte: Bloomberg

No Mercado Accionista, o destaque vai para o fecho no território positivo de quase todas as principais bolsas de referência internacional. Essa subida das bolsas é explicada sobretudo, pelas boas expectativas em relação a estabilidade política e retoma positiva da actividade

económica da Zona Euro, bem como pelas expectativas em torno da subida da taxa de referência dos EUA. Nos EUA, o Dow Jones, S&P 500 e o Nasdaq registaram ganhos mensais de 1.22%, 1.52% e 3.60% respectivamente. No campo europeu, o Dax (Alemanha),

CAC 40 (França) e o PSI 20 (Portugal), registaram ganhos mensais de 3.39%, 4.18% e 4.52% de Abril a Maio, respectivamente. A nível de África, o destaque vai para os ganhos mensais registadas nas bolsas de valores da África de Sul em 6.71% e Nigéria em 8.23%.

Evolução das Principais Índices Bolsistas

País	Índice	Índices Médios		31-Mai-17	Variação (%)		
		Abr-17	Mai-17		Mensal	Acumulado	Homóloga
EUA	Dow Jones	20.683,62	20.936,81	21.008,65	1,22%	6,31%	18,31%
	S&P 500	2.359,48	2.395,35	2.411,80	1,52%	7,73%	16,76%
	Nasdaq	5.912,15	6.124,88	6.198,52	3,60%	15,15%	29,47%
Inglaterra	FTSE 100	7.266,70	7.412,71	7.519,95	2,01%	5,28%	20,17%
Alemanha	Dax	12.236,78	12.651,35	12.615,06	3,39%	9,88%	26,36%
França	CAC 40	5.133,91	5.348,32	5.283,63	4,18%	8,67%	22,22%
Portugal	PSI 20	4.978,04	5.203,23	5.289,98	4,52%	13,05%	5,45%
Japão	Nikkei 225	18.774,62	19.726,76	19.650,57	5,24%	2,81%	18,75%
China	Hang Seng	20.982,21	25.1362,08	25.660,65	19,92%	16,64%	24,47%
África de Sul	JSE Ltd	13.155,72	13.697,35	13.219,00	6,17%	-19,53%	-14,27%
Nigéria	NGSE	25.519,71	27.618,88	29.498,31	8,23%	9,76%	3,63%
Maurícias	MSE	1.978,60	2.047,04	2.705,12	3,46%	14,75%	15,79%

Fonte: Bloomberg



MZMERCADO.

Inteligência do Mercado Financeiro Moçambicano